

# Papo de Concurseiro



**MARIANA FERNANDES**  
marianafernandes.df@cbnet.com.br

Acompanhe as notícias de concursos em blogs.  
correibraziliense.com.br/papodeconcurseiro

## Edital iminente para a Educação do DF

A Secretaria de Educação do Distrito Federal deve publicar um novo edital de concurso para efetivos em breve. A pasta publicou, ontem, o extrato de contrato com o Instituto Quadrix como banca organizadora da seleção. A oferta será de 4.254 vagas efetivas para as carreiras de professor de educação básica, analista de gestão educacional e pedagogo-orientador educacional. Os salários devem variar entre R\$ 2.983,69 e R\$ 5.370,64, mais gratificações.

### Novacap forma comissão

A Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap) informou que já possui uma comissão especial conjunta formada para estudar a realização de uma nova seleção. O grupo vai verificar a viabilização de novas vagas para a carreira de advogado.

Divulgação/Ibram



### Ibram autorizado

O Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do DF (Ibram-DF) recebeu autorização para realizar seleção para contratação temporária de 225 brigadistas. As chances serão divididas entre supervisores, chefes e brigadistas combatentes. Geralmente os cargos exigem níveis fundamental e médio.

### PMDF

Mais uma novidade sobre o próximo concurso da PMDF com 46 vagas para área da Saúde. Dessa vez, foi publicada a distribuição das vagas autorizadas. Serão 23 vagas efetivas, além de outras 23 para formação de cadastro de reserva. Ainda não há data para o lançamento do edital. Veja a distribuição:

15	vagas para oficiais médicos
6	para oficiais dentistas
1	para oficial veterinário
1	para oficial capelão

### 6 mil vagas em Goiás

O secretário de Administração do estado de Goiás, Bruno D'Abadia, anunciou que Goiânia ainda tem mais de 6 mil vagas de concursos a serem preenchidas. "Nós teremos grandes concursos para áreas estratégicas e, além desses em fases avançadas, outros concursos ocorrerão", disse ele em vídeo publicado nas redes sociais.



### Anatel solicita 374 postos de trabalho

A Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) confirmou que a solicitação de uma nova seleção para concurso já foi enviada ao Ministério da Economia. Foram pedidas 374 vagas para os cargos de analista, especialistas e técnicos. O último concurso realizado foi em 2014 e ofereceu 100 vagas.

### Vagas em Goiás

A Prefeitura de Rio Verde publicou edital de concurso público com 389 vagas além de formação de cadastro reserva para os cargos de analista, gestão e controle, arquivista, atendente plantonista, auxiliar fiscal de proteção e defesa do consumidor, oficial de diligências, orientador esportivo, procurador autárquico e técnico. As inscrições serão realizadas pelo site da UniRV, de 4 de julho a 3 de agosto. Os salários variam entre R\$ 1.339,03 e R\$ 7.500.

**MEIO AMBIENTE /** Do total de queixas que chegaram à ouvidoria do Instituto Brasília Ambiental (Ibram), em 2021, 83% são por barulho excessivo. Um risco à saúde humana e também ao desenvolvimento de plantas e dos animais

# Poluição sonora, problema sério

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

» ANA MARIA POL

Encontrar um momento de silêncio no dia pode ser desafiador para quem mora na capital federal. O barulho excessivo causado pelo trânsito urbano, construções, ambientes escolares e uma infinidade de outros ruídos fazem parte da trilha sonora da rotina de muitas pessoas e preocupa especialistas. Do total de queixas que chegaram à ouvidoria do Instituto Brasília Ambiental (Ibram), em 2021, 83% são por barulho excessivo, ou seja, poluição sonora. Apesar de provocarem uma série de doenças, os impactos do problema ainda passam despercebidos pelos moradores do Distrito Federal e acendem o alerta, não só pelos riscos a humanos, mas também porque afeta o desenvolvimento de plantas e a saúde dos animais. A poluição sonora é a segunda maior causa de problemas ambientais, perdendo apenas para poluição do ar.

De acordo com o levantamento do Ibram, a quantidade de autuações gerais relacionadas a excesso de barulho — incluindo advertência, multa, interdição parcial ou total e apreensões — aumentou desde 2018, quando o órgão registrou 313 autuações. Em 2019, o levantamento foi de 457. Mas, com a chegada da pandemia, em 2020, e a restrição do funcionamento de bares e restaurantes, além do lockdown, o número caiu 357%, se comparado com o ano anterior. Em 2020, a quantidade de autuações foi de 128 e, em 2021, o valor aumentou 197%: foram aplicados 252 autos.

Diretor de Fiscalização Ambiental do Brasília Ambiental, Douglas Pena destaca que a redução se justifica pela pandemia. "Não havia shows, música ao vivo, aglomerações porque os estabelecimentos foram impedidos de realizarem suas atividades de forma plena. Por isso



Estevão Nascimento: "O som é uma vibração, que pode ser captada tanto pelas plantas quanto pelos animais"

vemos essa redução absurda", cita. Mas, a flexibilização dos decretos distritais corroboraram para um novo aumento. Até 30 de abril deste ano, foram registradas 133 infrações. "O principal causador de poluição sonora no DF ainda é o estabelecimento comercial, que executa músicas muito acima do permitido e isso incomoda a população. A previsão é que esse valor de 2022 ainda dobre. Ao que tudo indica, devemos voltar para os dados de 2018, já que tudo está funcionando de novo", explica.

Segundo Douglas, atualmente, a poluição sonora se enquadra na Lei Distrital nº 4.092/2008, que estabelece as normas gerais sobre o controle da poluição sonora e dispõe sobre os limites máximos de intensidade da emissão de sons e ruídos resultantes de atividades urbanas e rurais no DF. Ainda, de acordo com o diretor, o crime entra como perturbação de sossego. "Temos uma população muito esclarecida quanto aos seus direitos, e que tende a acionar os órgãos no

sentido de coibir essas inconformidades com a legislação", diz.

Apesar disso, Douglas explica que os moradores do DF ainda não têm total compreensão das consequências que o excesso de barulho podem causar na saúde. "A poluição sonora é a segunda maior causa de problemas ambientais, perdendo apenas para a poluição do ar", reitera.

A dona de casa Camila David Miranda de Carvalho, 24 anos, é moradora da Asa Norte, e relata o incômodo que bares, restaurantes e casas de festa causam para os moradores da região. "A quadra costuma ser silenciosa, geralmente ouvimos muito som de criança, a maioria dos vizinhos são idosos ou famílias e essa paz se mantém. O que mais incomoda é o barzinho que tem aqui perto, que de quinta a domingo costuma manter ruídos altos. Geralmente não é respeitada a lei de limite de horário e isso incomoda muito", diz Camila.

Apesar da fiscalização se manter

no ambiente, Camila diz que o espaço costuma quebrar regras. "A gente costuma fechar as janelas para evitar o problema, até porque não tem muito o que fazer. Ainda que chamem a polícia eles voltam a tocar música, 22h, 23h. Fica cansativo pedir socorro o tempo todo", lamenta. Mãe de duas crianças, casada, Camila explica que o barulho atrapalha a rotina da família. "Normalmente é o horário que eu e meu esposo temos de descanso. Às vezes queremos conversar, assistir televisão, mas não conseguimos porque atrapalha. Meus filhos não têm boa noite de sono, e isso é difícil, principalmente por serem crianças pequenas. Além de gerar dor de cabeça, tontura. Não é fácil", lamenta.

O otorrinolaringologista e professor da Universidade Católica, Gustavo Rezende, explica de que forma o excesso de barulhos pode afetar a saúde humana. De acordo com ele, a poluição sonora pode causar perdas auditivas irreversíveis, além do aumento do risco de

Arquivo Pessoal



Camila David: moradora da Asa Norte relata o incômodo que bares causam

doenças cardiovasculares a longo prazo. "O ruído intenso apresenta uma grande energia cinética que lesa células ciliadas ultra especializadas da cóclea, no ouvido interno, gerando surdez permanente. Também pode ocorrer alterações não auditivas, por vasoconstrição periférica e stress oxidativo celular, como tremores, alterações de humor, hipertensão arterial e insônia", cita.

### Na fauna e na flora

Um problema que vai além da dor de cabeça causada no homem. A poluição sonora pode causar efeitos devastadores, também, no meio ambiente. É o que explica o diretor de biodiversidade do Jardim Botânico de Brasília (JBB), Estevão Nascimento. De acordo com ele, o som é uma vibração, que pode ser captada tanto pelas plantas quanto pelos animais e, hoje, já se sabe que existe um impacto do excesso de ruídos na fauna e flora. "Animais normalmente têm alguns órgãos específicos que

fazem essas captações. No caso das plantas, não existem esses órgãos, e todos pensavam que elas não tinham capacidade de escutar. Mas, hoje, já se sabe que como o som é uma vibração, ele pode interagir com objetos diversos", cita o diretor.

Segundo Estevão, alguns estudos hoje, já mostram, que as plantas reagem a estímulos de som, de uma forma mecânica. "O som bate em uma molécula de proteína, de membrana específica, faz ela vibrar e isso acaba gerando uma reação em cadeia, que pode causar a produção de hormônios, proteínas, influenciando no crescimento da planta", cita. O excesso de ruídos também impacta na vida animal do DF. De acordo com o especialista, é comum o afastamento dos animais em regiões onde há poluição sonora. "Temos pássaros no DF, por exemplo, que vocalizam sons para manterem suas relações com o ambiente. Com o excesso de sons, podem não conseguir fazer de forma eficaz, e migram para outros locais", diz.